

NOTAS PARA A FORMAÇÃO DO GEÓGRAFO: A NOVA YORK DE WILL EISNER E A EXPERIÊNCIA URBANA

Bruno José Rodrigues Frank*

Will Eisner (1917-2005) foi um dos maiores quadrinistas de todos os tempos e talvez seu maior apologista. Sua assinatura é facilmente reconhecida entre leitores e serviram de inspiração para grandes artistas que o seguiram como Neil Gaiman e Mauricio de Sousa no Brasil. Conhecido por obras como *The Spirit* (1979) e por diversas outras narrativas gráficas. Nesta nota de diálogo pretendo demonstrar algumas razões pela qual os geógrafos devem se interessar pela representação artística de fenômenos que são estudados pela Geografia. Mas primeiramente, o que é uma *graphic novel*?

Uma *Graphic Novel* ou romance gráfico é um tipo de literatura que procura conter uma história através da arte sequencial.

Nova York: A vida na grande cidade é resultado de uma compilação de histórias escritas pelo autor durante os anos 1980 e 1990. O edifício (1987), Caderno de tipos urbanos (1993) e Pessoas invisíveis (1993) deram origem à Nova York: A vida na grande cidade.

Com uma tradução muito bem preparada por Augusto Calil, Nova York é apresentada a desconhecidos e reapresentada, em seus detalhes mais pessoais ao público acostumado com a vida nas “grandes cidades”.

Encontramos em Will Eisner um elo importante entre a percepção da cidade (especialmente das grandes cidades) e aquilo que estudamos nas obras de autores como Yi-Fu Tuan, Norberg-Schulz entre outros. De certa forma, o papel em que foram impressas aquelas imagens se encaixam de forma

* Professor do curso de Geografia da Universidade Norte do Paraná. Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina e membro do Laboratório de Paisagem CTU/UEL: Londrina, Paraná. Correio eletrônico: bruno.j.frank@gmail.com

coerente na moldura dos estudos de percepção e uma inspiração para se fazer uma geografia urbana que conecta processos, agentes e o espaço construído.

Há uma linha que conecta a experiência em todas estas metrópoles e que podemos vivenciar em nossas capitais, de São Paulo a Belém, reconhecendo seus personagens e as transformações de sua cidade em nossas cidades.



Figura 1. Eisner intercala poesia urbana em sua arte sequencial. Aqui ele retrata a atmosfera urbana

Fonte: Adaptado de Eisner (2009, p. 240).

Tais similaridades não se traduzem somente em “tipos” urbanos (vide Figura 1), mas nas tragédias comuns e pressões psicológicas que a vida comporta. A indiferença, o egoísmo e a crueldade assim como a gentileza, a bondade e a compaixão.



Figura 2. Abertura de “O Edifício”, amálgama de narrativas pessoais e História da cidade
Fonte: Adaptado de Eisner (2009, p. 161-162).

Não escapam de seus traços, as transformações urbanas, a disputa entre os agentes e a cooptação do Estado pelo poder imobiliário, tema de “O edifício”, uma delicada análise da história do lugar pela lente de três personagens que adicionam um significado pessoal ao lugar, que se sedimentará aos poucos se transfigurando em “alma” do Edifício (vide Figura 2).

Classes sociais, escolhas de vida que povoam nosso imaginário junto com enlatados policiais norte-americanos. Retrato de uma sociedade urbana cheia de conflitos e do tragicômico dos desencontros urbanos

Uma de suas características marcantes é que ele não banaliza ingenuamente seus personagens, ele capta suas essências como um bom pesquisador de campo (a própria capa do livro o representa na figura de um

senhor idoso com um caderno de esboços) desnudando o papel de cada um na confecção da “alma” da cidade.



Figura 3. **Processo de êxodo rural e transformações no espaço urbano: note o domínio da técnica de seqüência**

Fonte: Adaptado de Eisner (2009, p.135-137).

O valor de seu trabalho para o ensino da Geografia é inestimável. Significa que podemos utilizar suas histórias para representar uma imensa gama de assuntos típicos da Geografia, com especial atenção para a Geografia Urbana (vide figura 3). Torna-se uma alternativa às tradicionais tirinhas, muito utilizadas em provas e trabalhos escolares. A utilização de um formato ampliado de recursos visuais favorece a possibilidade de pesquisa em múltiplas temáticas além de chamar a atenção para as representações gráficas de fenômenos geográficos.

Sobra-me uma esperança pessoal de que Geógrafos, jovens ou velhos, amadores ou profissionais se interessem pela leitura de Nova York, dividindo espaço com textos técnicos de diversos matizes.

E através da arte permitir a libertação do geógrafo de esquematismos generalizantes, treinando-o a perceber a vida das estatísticas no mundo. Ao

dividirmos com o artista sua visão estamos enriquecendo nosso acervo imagético pessoal e nos reconhecendo em suas experiências.

Referências bibliográficas

EISNER, Will. *Nova York: A vida na grande cidade*. São Paulo: Quadrinhos e Cia: 2009.

